

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: tribuna da imprensa

Class.: 109

Data: 24 de setembro de 1987

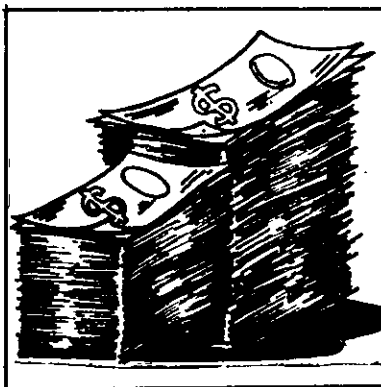
Pg.: _____

Ecologistas pedem em Londres o fim do financiamento para Carajás

LONDRES - Dois grandes grupos ecológicos, o "Amigos da Terra" e o "Sobrevivência Internacional", pediram ontem, em Londres, para que o Banco Mundial e os 12 países-membros da Comunidade Econômica Européia suspendam o financiamento do Projeto Carajás, na região amazônica brasileira.

Os dois grupos afirmaram que o projeto está destruindo vastíssimas áreas florestais da Amazônia, e expulsa milhares de índios de suas terras, ameaçando-os de extinção, por ficarem expostos às "doenças do homem branco".

A um custo estimado de US\$ 62 bilhões, o Projeto Carajás - que é o maior e o mais ambicioso programa de desenvolvimento regional do Brasil - pretende converter uma área do Leste da Amazônia (do tamanho da Grã-Bretanha e da França) num complexo de minas de ferro, represas, estradas de ferro e plantações, que aumentarão o



volume de exportações brasileiras e suprirão a Comunidade Européia de minérios para a sua indústria.

O Banco Mundial já investiu 300 milhões de dólares e a Comunidade Européia prometeu contribuir com outros 600 milhões para ajudar o Governo brasileiro a desenvolver o projeto.

Os dois grupos ecológicos emi-

tiram um relatório, no qual abordam o impacto do projeto, com o título de "Fincado na Miséria e no Ferro", e fizeram um apelo para a suspensão de seus investimentos na região.

- "O Projeto Carajás é um desastre ecológico em grande escala", afirmou Charles Secrett, pesquisador do meio ambiente ligado ao grupo "Amigos da Terra".

- "Mais de 25 milhões de acres de florestas já foram destruídos e outros 70 milhões estão seriamente ameaçados", disse ainda o especialista.

Já Stephen Corry, diretor da organização "Sobrevivência Internacional", afirmou: "O projeto deve ser mudado. Caso contrário, o Banco Mundial e a Comunidade Européia serão responsáveis pela destruição de milhares de indígenas do Brasil".

- "O dinheiro dos contribuintes não deveria financiar tal devastação, especialmente nesse ano europeu do meio ambiente",